

MEDIDAS ADOTADAS PELO SANEP PARA DIMINUIR O IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELO DESPEJO DE ESGOTO NO CANAL SÃO GONÇALO, NO TRECHO LOCALIZADO NO CAMPUS PORTO DA UFPEL

HÉLIO FREITAG JÚNIOR¹; FABIANO MILANO FRITZEN²

¹Universidade Federal de Pelotas – freitagjr@diariodamanhapelotas.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – fabiano.fritzen@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em julho de 2020, o Congresso Nacional do Brasil aprovou a Lei 14.026/2020, que estabeleceu o Marco do Saneamento do Brasil. Uma das metas é implementar a universalização dos serviços de água e esgoto no país até 2033, garantindo o acesso de todos os brasileiros a esses serviços essenciais. O esgoto de 133.776 habitantes de Pelotas não é coletado, 84,9% do esgoto da cidade não é tratado (SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO SANITÁRIA – SNIS, 2021).

Diante deste cenário, é preciso discutir com os responsáveis pela gestão pública do saneamento municipal o que está sendo feito e o que se pretende fazer para adequar a cidade de Pelotas à Lei 14.026/2020 e, como consequência, diminuir o volume de esgoto despejado no Canal São Gonçalo. A pergunta de pesquisa que orienta o estudo é: que medidas podem ser adotadas pelo SANEP para diminuir o impacto ambiental causado pelo despejo de esgoto no Canal São Gonçalo, no trecho localizado no Campus Porto da UFPel? Este trabalho tem como objetivo geral apresentar medidas que podem ser adotadas pelo Serviço de Saneamento de Pelotas (SANEP) para diminuir o impacto ambiental causado pelo despejo de esgoto no Canal São Gonçalo, no trecho localizado no Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

A pesquisa em questão possui abordagem qualitativa. Quanto ao delineamento, o estudo tem caráter descritivo sendo que, para tanto, o procedimento técnico adotado será majoritariamente de pesquisa documental, obtido através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), inseridos no Painel Saneamento do Brasil, portal mantido pelo Instituto Trata Brasil, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Para qualificar o trabalho foi realizado um levantamento por meio de entrevista com a responsável pela gestão pública do Serviço de Saneamento de Pelotas (SANEP), realizada no dia 24 de agosto de 2023. Em relação ao local, trata-se de uma pesquisa de campo, pois apenas serão relatadas as condições encontradas e verificados os efeitos que se manifestam em relação ao problema estudado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Preliminarmente, é preciso estabelecer que a necessidade de implementar medidas para ampliar os serviços de saneamento é um assunto em pauta quando se fala em meio ambiente. Segundo o pesquisador Marcelo Grimmier:

“a água doce é essencial à vida. Desta forma, é imprescindível zelar pela sua conservação, com um mínimo de potabilidade possível, pois sua

disponibilidade no planeta é cada vez mais restrita. Um dos principais fatores que contribuem para a degradação dos recursos hídricos é a falta de saneamento básico” (GRIMMLER, 2017).

A promulgação da Lei 14.026/2020, aprovada pelo Congresso Nacional é um importante sinal. A nova legislação trouxe mudanças significativas para o setor de saneamento básico no país. Ela estabelece novo marco regulatório com o objetivo de promover melhorias na prestação dos serviços de água potável, esgoto, drenagem e resíduos sólidos. O canal São Gonçalo, localizado na cidade de Pelotas, recebe dejetos provenientes da Bacia da Várzea do São Gonçalo, que compreende a Zona Leste da cidade e abrange os bairros Centro, Areal, Cruzeiro, Loteamento Dunas, Nossa Senhora de Fátima, Vila Bom Jesus, Jardim Europa e Zona do Porto (Figura 1).



(Figura 1 – diferença na tonalidade das águas causada pelo despejo do esgoto não tratado.
Foto: Laureano Bittencourt/Hélio Freitag Jr. 23/02/2012)

A população da cidade de Pelotas, segundo dados do IBGE (2021) é estimada em 343.826 habitantes. Desses, 133.776 pessoas não possuem coleta de esgoto em suas habitações, o que corresponde a 38,9% da parcela da população que sequer é atendida pela coleta de esgoto. A cidade de Pelotas é oficialmente dividida em sete regiões administrativas: Areal (Zona Leste); Barragem (Zona Oeste); Centro (Zona Central); Fragata (Zona Oeste); Laranjal (Zona Leste); Porto / São Gonçalo (Zona Sul); Três Vendas (Zona Norte). O Canal São Gonçalo acaba sendo o destino da maior parte do esgoto doméstico e industrial do município. Apenas 15,1% dos dejetos produzidos na cidade são tratados. Por consequência, cerca de 85% do esgoto é despejado *in natura*, sem qualquer tipo de tratamento. Essa condição precária, por si só, já garante o impacto ambiental negativo sobre as águas do Canal. O Campus Porto da UFPel está localizado às margens do Canal São Gonçalo. Nesta região (Figura 2), o SANEP possui alguns equipamentos públicos que compõem o sistema de esgoto sanitário municipal, constituídos por coletores públicos e gerais, estações elevatórias de esgotos, e usinas de esgoto (VALADÃO *et al*, 2012).



(Figura 2 – Rua Gomes Carneiro, divisa com o terreno do Campus Anglo da UFPel. Foto: Hélio Freitag Jr. 14/07/2023)

A usina 1 (Figura 3), localizada nas proximidades do Porto, esquina das ruas Tamandaré com João Pessoa, faz o despejo do esgoto *in natura* nas águas do Canal São Gonçalo. Já a usina 2 (Figura 4), localizada na rua Gomes Carneiro, também nas proximidades do Porto, tem seu esgoto tratado por dois RALF's (Reator Anaeróbico de Leito Fluidizado), inaugurados em 2003, com capacidade de 111 Litros/segundo cada, fazendo o tratamento anaeróbico do esgoto, antes de despejá-los no São Gonçalo. Neste sistema, ainda está a usina 3 (Figura 5), localizada na rua Saldanha Marinho, que tem por função encaminhar o esgoto à usina 1 (VALADÃO *et al*, 2012).



Figura 3



Figura 4



Figura 5

(Fonte: SANEP, 2012)

A partir destes dados e tendo como pacífico o entendimento de que o esgoto despejado *in natura* é uma grave demanda a ser resolvida, causa da degradação da saúde pública, procurou-se saber dos gestores públicos responsáveis pela administração do saneamento da cidade de Pelotas, o que pode ser feito para mitigar o problema. Em entrevista com a diretora-presidente do SANEP, foi feita a pergunta-tema deste trabalho: que medidas podem ser adotadas pelo SANEP para diminuir o impacto ambiental causado pelo despejo de esgoto no Canal São Gonçalo, no trecho localizado no Campus Porto da UFPel? Sobreveio a seguinte resposta:

É importante destacar que a bacia do São Gonçalo não abrange exclusivamente o poder público, nem mesmo a cidade de Pelotas. Quanto ao tratamento de esgoto e falando especificamente do Município, além da ETE Laranjal e dos Reatores Anaeróbico de Lodo Fluidizado, há 20 estações de tratamento privadas, de responsabilidade de empreendimentos locais, que impactam na destinação de efluentes. As soluções para a universalização do esgotamento sanitário são complexas e, hoje, o Sanep conta com um planejamento extenso para atingir esta meta em Pelotas. Está em construção a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Novo Mundo, com 70% das obras finalizadas e previsão de término para 2024. Ela irá tratar todo o efluente da zona norte da cidade, em investimento superior a R\$ 30 milhões. Com a estação em funcionamento, o município dará um salto de 18% para aproximadamente 40% do efluente tratado. O plano de longo prazo da autarquia prevê a expansão das ETEs Laranjal e Novo Mundo e a construção de outras estações de tratamento, como a ETE Engenho, cujo terreno já foi repassado ao Sanep e o projeto está finalizado. O investimento necessário para dar solução ao sistema de esgotamento sanitário em Pelotas, com valores atuais, é de aproximadamente R\$ 500 milhões. Esses investimentos estão condicionados às determinações do Marco Regulatório do Saneamento, que estabeleceu diretrizes e opções de caminhos para atingir a meta de universalização do esgotamento sanitário. Soma-se a isso os projetos ambientais do Sanep para diminuir a poluição do solo, das águas e das vias públicas — como o Plástico Zero e o Óleo Sustentável. O programa de limpeza de canais de macrodrenagem, somente neste ano, percorreu 30 quilômetros das estruturas. O Departamento de Drenagem atua na remoção

de cargas de resíduos descartadas indevidamente nesses locais, auxiliando, também, na prevenção de alagamentos (ENTREVISTA SANEP, 2023).

A problemática do saneamento público é um assunto de extrema relevância, sendo objeto de análises, estudos e atenções de diversos setores da sociedade. Algumas políticas públicas estão sendo propostas e implementadas, como a aprovação do Marco do Saneamento, que sinaliza a importância do investimento em políticas públicas para o setor.

A cidade de Pelotas não está alheia a esta discussão. Os responsáveis pelo saneamento local demonstram que estão adotando medidas para melhorar os índices de coleta e tratamento dos efluentes. A universalização do sistema de esgotamento sanitário é uma meta e um caminho a ser percorrido. Os investimentos necessários, segundo informações contidas neste estudo, giram em torno de meio bilhão de reais. É muito provável que o Poder Público não consiga arcar com todo esse investimento sozinho. O Marco Regulatório (Lei 14.026/2020) estabelece a possibilidade de formalizar parcerias com a iniciativa privada para viabilizar os investimentos a fim de trazer para um horizonte mais próximo, a solução do problema do saneamento público.

4. CONCLUSÕES

As medidas para diminuir o impacto ambiental causado pelo despejo de esgoto no Canal São Gonçalo, no trecho do Campus Porto da UFPel foram apresentadas neste estudo. A pergunta de pesquisa que orienta o trabalho, portanto, foi respondida.

Ao expor as ações que estão sendo planejadas e implementadas pelo SANEP, o objetivo geral do presente estudo foi atingido. Este é um assunto que precisa ser amplamente debatido, com toda a sociedade, sendo necessária a participação dos conselhos e demais instâncias de representatividade coletiva.

5. REFERÊNCIAS

GRIMMLER, Marcelo Uarthe. **Estudo da Hidrodinâmica e do despejo de esgotos no canal São Gonçalo e na região do alto estuário da Lagoa dos Patos**. Online Julho de 2017. Dissertação de Mestrado em Modelagem Computacional pelo Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Acesso em 17 de agosto de 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/652fnctz>.

MARCO DO SANEAMENTO. **Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020**. Online. Acesso em 14 de agosto de 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/mdfty4u4>.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO SANITÁRIA – SNIS, 2021. **Painel Saneamento**. Online. Acesso em 14 de agosto de 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/2t6m5mp4>.

VALADÃO, L. S. *et al.* ATUAL SITUAÇÃO DE COLETA E TRATAMENTO DO ESGOTO URBANO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS. In **21º Congresso de Iniciação Científica da UFPel**. Pelotas, 2012. Online. Acesso em 17 de agosto de 2023. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2012/anais/pdf/EN/EN_01298.pdf.